

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE

AÇÕES AFETIVAS E SOCIAIS



VOL
08
2021

CRIARTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CE - UFES



AÇÕES AFETIVAS E SOCIAIS

VOLUME 08 • 2021



- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO -

REITOR Paulo Sérgio de Paula Vargas

VICE-REITOR Roney Pignaton da Silva

- CENTRO DE EDUCAÇÃO -

DIRETOR Reginaldo Célio Sobrinho

VICE-DIRETORA Andréa Antolini Grijó

- CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE -

DIRETORA Maria José Rassele Soprani

PROJETO GRÁFICO Flávia Amorim Sperandio

DIAGRAMAÇÃO Marcos Antonio Silva De Jesus

Lisley Mariani de Jesus Lima

EQUIPE IDEALIZADORA DAS PROPOSTAS

Alessandra Martins C. Cypriano

Amanda Ribeiro de Almeida

Bianca Bissoli Lucas

Fabiola Alves Coutinho Gava

Fernanda de Araújo Binatti Chiote

Flavia da Silva Finamore

Isabel Bellezia dos Santos Mallet

Joarbson Pires Sepulchro

Kenia dos Santos Francelino

Larissa Ferreira Rodrigues Gomes

Lorrana Neves Nobre

Luciana Pimentel R. G. Soares

Maria Anna Xavier S. C. de Novaes

Regina Aparecida Quirino

Taisa Rodrigues Smarssaro Bahiense

Tatiana Passos de Oliveira

Zinia Fraga Intra



Junho • 2021

ORIENTAÇÕES GERAIS



LINKS

Para acessar os links, clique na imagem ou no texto. Em caso de impressão do caderno, escaneie o código QR.

CONTINUAÇÃO

As reticências, no título de uma proposta, indicam que ela deriva de um tema trazido anteriormente. Busque aproveitar essas integrações, criando novas conexões com a criança, ampliando os assuntos e relacionando os temas a situações já vivenciadas.

PÁGINA DE MEMÓRIAS AFETIVAS

Indicação para que sejam feitas postagens no mural virtual do grupo (Padlet).

Todas as propostas foram ampliadas com orientações específicas aos adultos que estiverem mediando as experiências com as crianças. Nessa seção, vocês encontrarão possibilidades de mediação, com mais desafio ou mais ajuda, de modo a respeitar a individualidade de cada criança, contemplando as diferentes idades e, também, as especificidades das crianças da educação especial.

ORIENTAÇÕES
ÀS FAMÍLIAS

BOAS
EXPERIÊNCIAS!

BRINCANDO COM A BOCA DO SAPO



Brincar é explorar a natureza, os objetos, o próprio corpo, os movimentos, as expressões, os sentimentos e as ideias. Que tal brincarmos com o nosso amigo Zé, o sapinho?

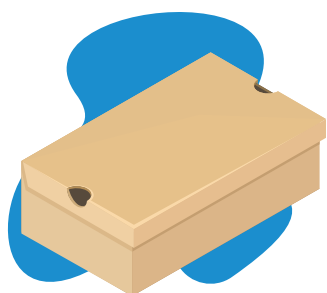
Vamos lembrar a história, que está disponível no caderno de Ações Afetivas e Sociais 7/2021.



E agora, que tal construir, junto com sua família, uma boca de sapo para brincar?

O sapinho Zé quer saber quem consegue levar as mosquinhas até a boca. Vamos experimentar?

Materiais



1 CAIXA DE SAPATOS



4 FOLHAS DE PAPEL A4



JORNAL OU REVISTA



DUREX OU COLA



TESOURA



LÁPIS



BORRACHA



LÁPIS DE COR OU GIZ DE CERA OU TINTA GUACHE

Como fazer

Construindo a boca do sapo Zé...

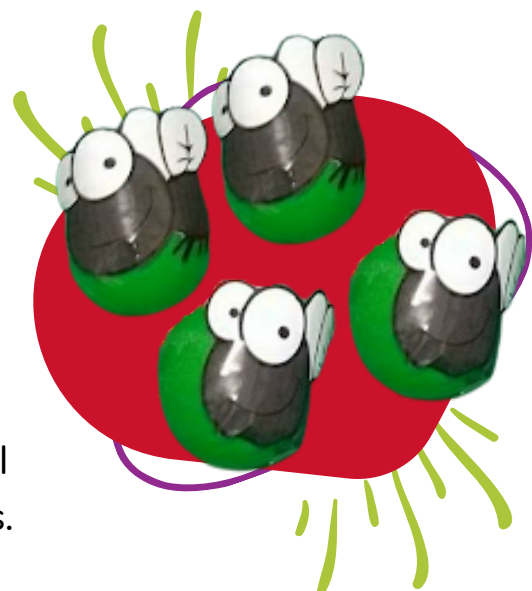
- 1 Utilize a tesoura (com o auxílio de um adulto) e recorte um pedaço da tampa da caixa para que este vire a boca do sapo.
- 2 Pinte a caixa com tinta guache verde ou a encape-a com papel colorido e cola.
- 3 Desenhe, em folha A4, os olhos, a língua, as patas e as manchinhas do sapinho Zé. Depois, recorte seus desenhos e cole-os na caixa.



Construindo as mosquinhas....

Para criar as mosquinhas, você poderá utilizar bolas pequenas, que já tenha em casa, ou produzir bolas de papel (com revistas ou jornais) ou de meias.

Você poderá se inspirar em nosso desenho para criar suas mosquinhas, desenhando-as em papel branco, recortando-as e colando-as nas bolinhas.



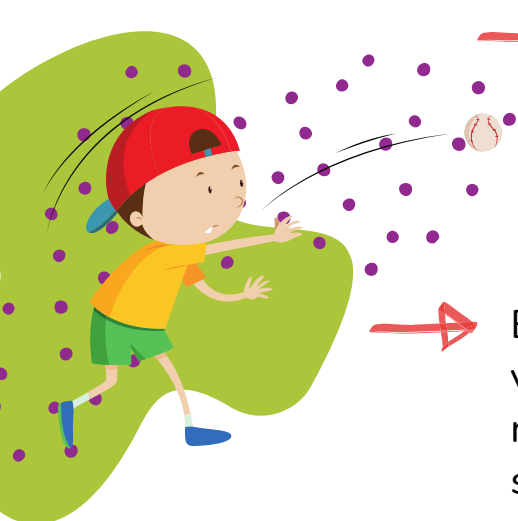
ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

- Convide sua criança para participar de todo o processo de produção da boca do sapo e das mosquinhas!
- Incentive-a a pintar a caixa, com as mãos ou utilizando um pincel.
- Favoreça o manuseio dos materiais pela criança, explorando as atividades sensoriais, como manipular a cola, a tinta, pincel, tesoura, papel, lápis ou giz de cera.
- Explore a criação de bolinhas com materiais diversos, com texturas e pesos diferentes (bolinha de plástico, papel, meia).
- Estimule a criança a narrar o que está fazendo. Converse sobre os personagens da brincadeira, indagando seus nomes, suas cores, como se movimentam.
- Convide a criança para cantar e dançar cantigas sobre o sapo.



Brincando com a boca do sapo...

➔ Desafie a criança a pensar em como fazer as mosquinhas entrarem na boca do sapo. Ouça, observe, sugira e valorize as soluções encontradas.



➔ Estimule a criança a fazer várias tentativas de arremesso com as mãos (direita e esquerda), pés (chute) ou de rebater com taco (com vassoura ou rodo) as mosquinhas para dentro da boca do sapo.

➔ Explore, com a criança, a contagem das mosquinhas., verificando se o sapo conseguiu comê-las, quantas mosquinhas a criança conseguiu levar até a boca do sapinho Zé, quantas mosquinhas conseguiram fugir da boca do sapo.

➔ Incentive o registro da quantidade em um quadro ou folha para que a criança crie a representação gráfica dos números.

➔ Estimule a criança a elaborar o registro escrito da lista de materiais necessários para construir o brinquedo, assim como a escrita do nome dos animais da brincadeira.

➔ Provoque a criança a explorar as dimensões espaciais. Distancie e/ou aproxime a boca do sapo Zé para diversificar as noções de perto, longe, alto, baixo, além de explorar a consciência corporal de força. Experimente colocar a boca do sapo no chão, cadeira, mesa, pendurá-la, etc.



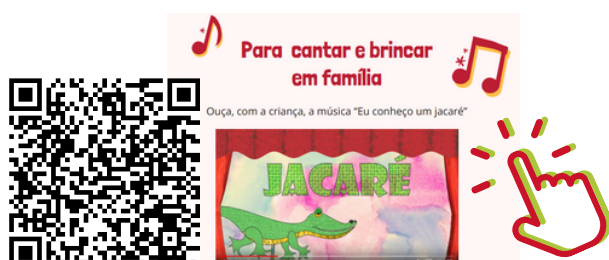
Que tal continuar a explorar a produção de brinquedos, brincadeiras e histórias com animais?

Confira outras possibilidades:



História “A BOCA DO SAPO”
de Mary França

“Vamos brincar de cantiga? - O sapo não lava o pé”, disponível no caderno de Ações Afetivas e Sociais 11/2020.



“Dedoche de Jacaré”, disponível no caderno de Ações Afetivas e Sociais 2/2020.

“A galinha do vizinho – reciclando para brincar”, disponível no caderno de Ações Afetivas e Sociais 10/2020.



Valorize as tentativas da criança. Festeje os acertos e acolha os desafios de modo natural, como algo que faz parte do processo de aprendizagem e de experimentações.



MUSICANDO



É importante oportunizar, às crianças, música de qualidade, promovendo a ampliação de repertório e o desenvolvimento do senso estético.

Por meio da música, podemos brincar também com as palavras... que tal explorar com os pequenos o sentido literal e o sentido figurado?

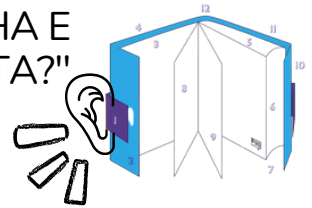
Musicando, vamos nos divertir com a música “Dos pés à cabeça”, do grupo CRIA?



“SERÁ QUE PÉ DE PLANTA TEM CHULÉ?”



“O LIVRO TEM ORELHA E NÃO ESCUTA?”



“O BRAÇO DA POLTRONA ABRAÇA?”



“VIOLÃO TEM MÃO?”



AINDA BRINCANDO COM AS PALAVRAS... NOMEANDO AS COISAS!

Conheçam também a história “**A velhinha que dava nome às coisas**”, de Cynthia Rylant.



Desafio

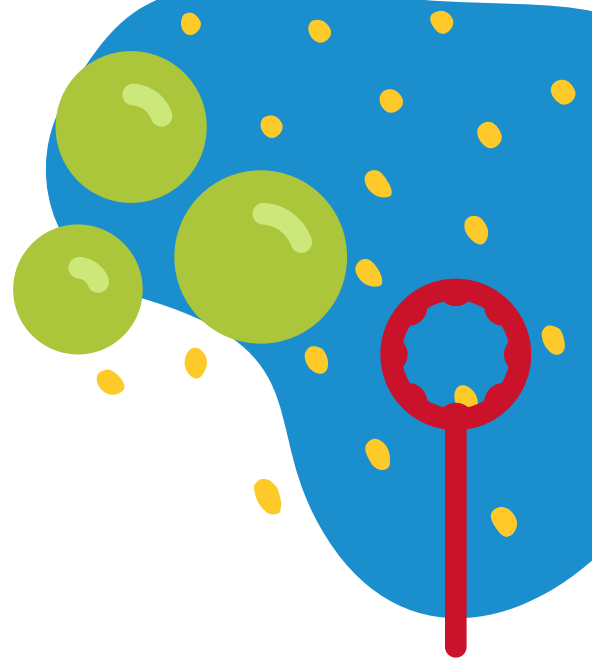
Agora que conheceram a história, respondam às perguntas a seguir e desenhem.



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Possibilitar, às crianças, materiais qualificados que propiciem experiências de narrativas, de apreciação e interação, também com a linguagem oral, é fundamental para o desenvolvimento. Nessa direção, apresentem o material indicado a elas, conversem, leiam, mostrem as imagens, façam comentários, ouçam e observem o que as crianças têm a dizer. Nem sempre elas se interessam numa primeira tentativa; às vezes é preciso insistir, mudar a abordagem, apresentar de outra forma e em outro momento, mas a importância que é dada é percebida pelas crianças e as impulsionam a querer conhecer.

BOLINHAS DE SABÃO



Vamos brincar com bolinhas de sabão?

As brincadeiras com bolinhas de sabão, além de divertidas, trabalham os movimentos corporais e ajudam na percepção e atenção.

Materiais



4 XÍCARAS DE
ÁGUA MORNA



1/2 XÍCARA DE
AÇÚCAR



1/2 XÍCARA DE
DETERGENTE
LÍQUIDO

Atenção, crianças não devem mexer sozinhas com a água quente. As etapas de preparo devem ser feitas em conjunto com um adulto responsável.

Como fazer

Despeje o açúcar em água morna e mexa até derreter. Adicione o detergente e mexa novamente. Misture bem os ingredientes e comece a fazer as bolhas de sabão!

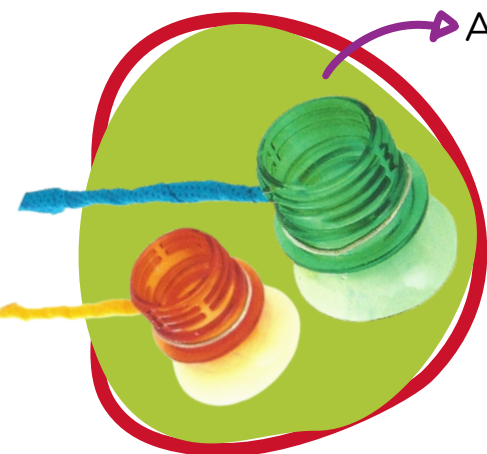
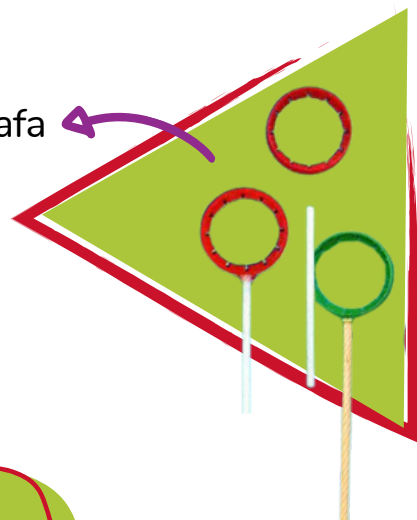


USE A SUA CRIATIVIDADE PARA FAZER SEU PRÓPRIO SOPRADOR:



Garrafa PET cortada

Palito + Anel de garrafa



Arame + Garrafa PET

1º



2º



Explore a brincadeira, criem cenários de faz de conta, contabilizem quantas bolinhas vocês conseguiram estourar;

Dê preferência a ambientes em que o chão não seja liso para evitar acidentes!



Vocês conhecem a música "Bolinha de Sabão", do grupo Palavra Cantada? A música pode ser ouvida e cantada durante a brincadeira. Ela também estimula as crianças a fazerem o som das bolinhas de sabão com a boca.



BOLINHA DE SABÃO



O QUE É, O QUE É?

Vamos brincar de adivinhas, crianças? Dá para brincar a qualquer hora e em qualquer lugar, além de ser super divertido.



Adivinha é um gênero da literatura oral, oriundo da cultura popular. As adivinhas são enigmas verbais que levam a imaginação a buscar uma ideia implícita. Elas divertem e, ao mesmo tempo, exigem nossa atenção e instigam a lógica pela busca de respostas às perguntas enigmáticas.

O que é, o que é?

CORRE, CORRE SEM
TER PÉ, BATE NO
ROSTO, MAS NÃO SE
VÊ O QUE É?

R: Vento

O que é,
o que é?

TEM CABEÇA E
DENTE, MAS NÃO
É BICHO NEM É
GENTE?

R: Alho

O que é,
o que é?

UMA CASINHA
BRANCA SEM JANELA
E SEM TRANCA?

R: Ovo

O que é, o que é?

CAI EM PÉ E
CORRE DEITADA?

R: Chuva

O que é, o que é?

ENTRA NA ÁGUA,
MAS NÃO SE MOLHA?

R: Sombra

O que é, o que é?

TEM FOLHAS, MAS NÃO É
ÁRVORE; TEM ORELHA, MAS
NÃO ESCUTA; É MUDO, MAS
CONTA TUDO?

R: Livro

O que é,
o que é?

ANDA
DEITADO E
DORME EM
PÉ?

R: Pé

O que é, o que é?

ENCHE UMA CASA,
MAS NÃO ENCHE
A MÃO?

R: Botão

O que é,
o que é?

FEITO PARA
ANDAR, MAS NÃO
SAI DO LUGAR?

R: Rua

O que é, o que é?

O CÉU QUE
NUNCA TEM
ESTRELAS?

R: Céu da boca

O QUE TEM NO
MEIO DO OVO?

R: Letra V

O que é,
o que é?

QUANTO MAIS
AUMENTA,
MENOS A
GENTE VÊ?

R: Escurecimento



O que é, o que é?
COM UM PULO,
SE VESTE DE
BRANCO?

R: Pipoca

TEM LENTES, MAS NÃO SÃO
ÓCULOS?

R: Máquina fotográfica

O que é,
o que é?
SOBE QUANDO
A CHUVA
DESCE?

R: Guarda chuva

O que é, o que é?
ESTÁ SEMPRE NO MEIO
DA RUA E DE PERNAS
PARA O AR?

R: Letra U

O que é,
o que é?

MESMO EM
PÉ, FICA
SENTADA?

R: Cadeira

O que é, o que é?

TEM VERDE NO
NOME, MAS É
AMARELO?

R: Milho verde

O que é,
o que é?

A ÚNICA
PEDRA QUE
FICA ACIMA
DA ÁGUA?

R: Pedra de Gelo



BRINCANDO DE BILBOQUÊ

Observem a obra “Dois meninos jogando bilboquê”

A brincadeira de bilboquê foi registrada em obras de arte, como a do artista brasileiro **Belmiro de Almeida**, obra sem data, que compõe o acervo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). A obra foi doada ao museu em 1947.



Fonte: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP).

Após a observação, conversem sobre a obra, sobre o que viram ou sobre o que acharam interessante na obra. Incentive a criança a narrar suas percepções.

Algumas perguntas podem ser utilizadas como guia da conversa:

- * Do que as crianças brincam?
- * Onde brincam?
- * Você conhece o brinquedo?
- * Como estão vestidas?

VOCÊS CONHECEM O BILBOQUÊ?

Bilboquê é um brinquedo tradicional, encontrado em diferentes países do mundo. No entanto, não se sabe onde o brinquedo surgiu. A origem do nome bilboquê é francesa. No Japão, o brinquedo é conhecido como “Kendam” e, em muitos países da América Latina, é chamado de “Balero”.

O brinquedo tradicional é feito de madeira, com um bastão pontudo e uma bola com um furo amarrada ao bastão. Realizando movimentos com apenas uma mão, o objetivo da brincadeira é encaixar o furo da bola na ponta do bastão.

Vejam a imagem de um bilboquê tradicional, feito de madeira. O bilboquê da foto que compõe o acervo do Museu do Brinquedo da Ilha de Santa Catarina:



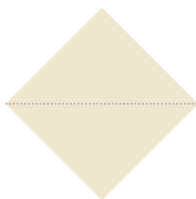
Quem quiser conhecer o Museu do Brinquedo da Ilha de Santa Catarina e algumas fotos dos brinquedos do acervo é só acessar:

<https://museudobrinquedodailhadesc.bu.ufsc.br/>



Vamos fazer um bilboquê de dobradura?

Materiais



PAPEL CORTADO EM FORMATO DE QUADRADO



BARBANTE OU LÃ

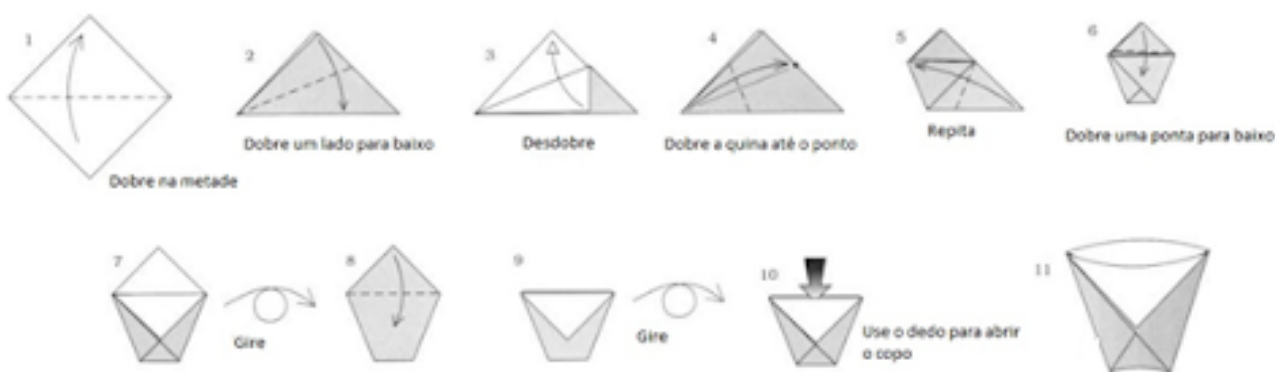


(pode utilizar papel alumínio)

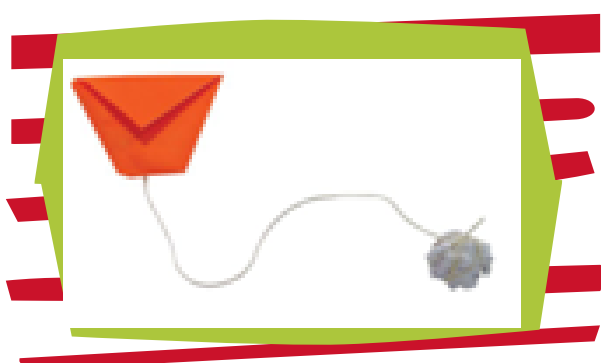
PAPEL PARA AMASSAR E FAZER A BOLINHA

Primeiro, é preciso fazer a dobradura de copo como na imagem abaixo.

COPO DE DOBRADURA



Faça um pequeno furo no centro do fundo do copo para passar o barbante e dê um nó, pelo lado de dentro do copo, para o barbante não soltar. Na outra ponta do barbante, amarre a bolinha de papel. Vocês podem enfeitar o copo com desenhos, pinturas ou adesivos.



Incentive a criança a participar do processo de produção do brinquedo, fazendo a dobradura, pedindo para passar o barbante no furo, amassando o papel para fazer a bolinha, decorando o copo. Cada criança irá demandar um modo de ajuda do adulto.

Bilboquê pronto! Agora, é só brincar. O objetivo é acertar a bolinha dentro do copo.

Boa diversão!



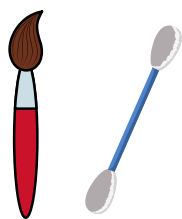
MENSAGEM SECRETA



Nos cadernos anteriores, exploramos vários tipos de portadores de texto: carta, convite, mapa... Dessa vez, vamos adicionar um pouco de magia e mistério à brincadeira.

Que tal escrevermos um recado super secreto com uma tinta invisível?

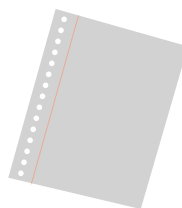
Materiais



PINCEL ou
COTONETE



LIMÃO



PAPEL



SECADOR DE
CABELO

Como fazer

1. Primeiro, esprema o suco do limão em um pote. Ele será a base da nossa tinta!
2. Molhe o pincel ou o cotonete no suco.
3. Escreva ou desenhe no papel a sua mensagem secreta. Cuidado para não molhar demais!
4. Espere o limão secar. Viu que a mensagem sumiu?
5. Agora, vem o passe de magia: ligue o secador e, aos poucos, aqueça o papel com a mensagem. O limão vai escurecer e será possível ler o que foi escrito ou desenhado.

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS


- Esprema o limão assim que for usar a tinta. Com a exposição ao ar, as propriedades do ácido cítrico diminuem, afetando sua capacidade de mudar de cor.
- Caso não tenha secador de cabelo, tente outra fonte de calor, como um ferro de passar roupa bem quente ou uma vela, por exemplo.
- Uma outra possibilidade é guardar a mensagem secreta por um período de, aproximadamente, uma semana. Com o tempo, o desenho ou as letras aparecerão sozinhas.
- Com as crianças menores, o foco pode ser na experiência e no desenho. Já com as maiores, pode ser uma boa oportunidade para explorar a escrita espontânea.
- Ao longo do processo, incentive a criança a formular hipóteses sobre a experiência. Por que escolhemos o limão para produzir nossa tinta? O que fez com que a mensagem aparecesse depois?

O ÁCIDO CÍTRICO, PRESENTE NO LIMÃO, É INCOLOR EM SOLUÇÃO AQUOSA. QUANDO ENTRA EM CONTATO COM O CALOR, PORÉM, SOFRE UMA REAÇÃO DE COLORAÇÃO E SE TRANSFORMA EM UMA SUBSTÂNCIA CASTANHA. ESSA REAÇÃO TAMBÉM PODE ACONTECER COM A NOSSA PELE. POR ISSO, DEVEMOS EVITAR MANUSEAR FRUTAS CÍTRICAS QUANDO ESTAMOS EXPOSTOS AO SOL



HISTÓRIAS EM QUADRINHOS



 No caderno 7/2021, vocês conheceram o cartunista e criador das histórias em quadrinhos da “Turma da Mônica”, Maurício de Sousa, descobriram que ele gostava de desenhar quando era criança e que o seu primeiro personagem criado para publicação foi o “Bidu”, um cãozinho muito esperto.

Alguns jornais ainda trazem tirinhas com os personagens da "Turma da Mônica". Vejam esta com o Bidu.



Fonte: <https://imirante.com/oestadoma/online/14022017/pdf/A03.PDF>

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Peçam à criança que observe e diga, antes da leitura dos balões, o que veem na imagem, criando hipóteses sobre o que pode ter acontecido.

O Bidu é o cachorro de estimação do "Franjinha".
E vocês têm um bichinho de estimação?



Se você tem, faça o desenho dele e uma breve descrição, indicando o seu nome e suas características. Você pode pedir ao adulto que te acompanha para te ajudar na escrita ou pedir que ele escreva para você, a partir de suas observações.

Se você não tem um bichinho, pode desenhar um que gostaria de ter ou um de que goste ou, ainda, desenhar o Bidu, descrevendo como ele é.



No Caderno de Ações Afetivas e Sociais 3/2021 (p.16), pedimos que quem tivesse um bichinho de estimação postasse sua foto na Página de Memórias Afetivas. Se você ainda não postou, pode postar agora ou nos mostrar o desenho que fez e o seu bichinho em um dos nossos encontros.

Maurício de Sousa criou muitos personagens para o público infantil e podemos encontrá-los nas revistas em quadrinhos da "Turma da Mônica". Você já apresentou uma revista em quadrinhos para sua criança? E as revistas da "Turma da Mônica", você já leu alguma de suas histórias? As crianças conhecem algum dos personagens criados por Maurício de Sousa?



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Mostre uma revista em quadrinhos da "Turma da Mônica" para a criança, conte uma de suas histórias e converse sobre a estrutura da história, mostrando o título, os diálogos nos balões, a sequência dos quadrinhos, a numeração das páginas e o fim da história no cantinho à direita.

Permita que a criança manuseie a revistinha e observe as imagens, fazendo suas leituras.

Curiosidade: As revistas em quadrinhos também são conhecidas como Gibis.



Recado Importante

Quem aqui se vacinou este ano? A "Turma da Mônica" traz um recado para as crianças e famílias sobre a importância da vacinação e sobre alguns cuidados com a saúde. Esse é um recado muito importante sempre, mas fundamental nesses tempos de pandemia. Vejam na história abaixo:



Sabiam que a "Turma da Mônica" tem uma música, através da qual nos são apresentados alguns cuidados necessários para evitar a proliferação de doenças como a gripe e o coronavírus? Vamos conhecê-la.

[A turma da Mônica contra o coronavírus.](#)



UM PEDACINHO DA ÁFRICA



O que você acha de conhecer um amigo que adora escrever histórias muito legais? O nome dele é Ondjaki! Você já ouviu falar dele?



O escritor africano Ndalu de Almeida, popularmente conhecido como Ondjaki, nasceu na cidade de Luanda, em Angola, em 1977. Além de escrever livros, ele também escreve peças de teatro, filmes e se dedica à pintura. Atualmente, Ondjaki se divide entre as cidades de Luanda, onde sua família está, e a cidade do Rio de Janeiro, onde mora.

Você acabou de ver que o Ondjaki não nasceu no Brasil, país onde moramos. Ele nasceu em Angola, numa cidade chamada Luanda.

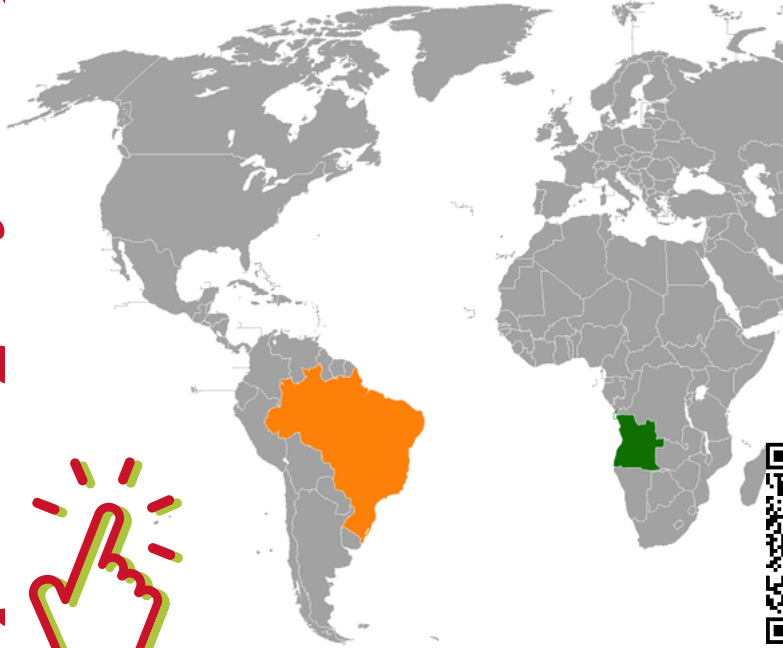
Mas, qual será a língua falada em Angola?





Você sabia?

Você sabia que o português, língua que falamos aqui no Brasil, também é falado em Angola, país em que Ondjaki nasceu? Faça uma viagem até lá aí da tela do seu computador! Para isso, use o Google Earth!



Qual é a nossa língua?

Apesar de o português ser falado em ambos os países e, por isso, seus habitantes conseguirem se comunicar sem grandes dificuldades, conseguimos perceber uma enorme diferença nos sotaques dos angolanos e dos brasileiros. Você quer ver? Acesse o vídeo e veja o Ondjaki falando:





E aí?

O que você achou?

Você conhece mais alguém que tenha o sotaque diferente do seu?
Conte pra gente lá no padlet da sua turma!

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

As propostas anteriores têm a intenção, num primeiro momento, de ambientar nossos pequenos, em relação ao país de origem do autor escolhido. Para tanto, os recursos tecnológicos podem ajudar as crianças a tornarem mais concreta essa experiência, sendo possível, ainda, dependendo de seu interesse, falar sobre a distância entre um país e outro, bem como sinalizar que ambos estão localizados em continentes diferentes. Num segundo momento, é possível provocar as crianças para que estas percebam que, para além da distância que separa os dois países, há alguma coisa que os une: a língua. Esta, no entanto, apesar de ser a mesma, guarda, em si, aspectos próprios, tais como o sotaque, isto é, a pronúncia característica de um país, de um estado, de uma região. Dessa forma, o mediador pode enfatizar que existem diversas formas de falar uma única língua, instigando a criança a identificar, entre as pessoas, com as quais convive, essa diversidade. Tal proposta corrobora, portanto, o contato da criança com diferentes culturas, a põe diante de determinadas variações linguísticas e a faz exercitar noções de respeito às diferenças.

PASSEANDO PELA CAPA

E se viajássemos mais um pouco,
agora, pela capa da história
“Ombela: a origem das chuvas”,
de Ondjaki?



Para refletir...

- 1 - Em Angola, além do português, existem mais de 20 outras línguas. Uma delas é o Umbundo, da qual faz parte a palavra “ombela”, que está no título dessa incrível história. Você consegue imaginar seu significado?
- 2 - Na capa, há duas cores principais. Quais são elas?
- 3 - Você consegue imaginar o que a cor azul representa nessa história?
- 4 - E a cor vermelha? O que ela representa na capa?
- 5 - Pelo título e pela ilustração, você consegue imaginar qual é o tema, isto é, sobre o que é essa história?
- 6 - Você conseguiria escrever (através de desenhos e /ou da oralidade) uma história que combinasse com o título e com a capa do livro?

Registre todo o processo e poste lá na
Página de Memórias Afetivas do seu grupo!



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Nesse momento, as perguntas sugeridas têm a intenção de oferecer, ao mediador, um conjunto de reflexões, capazes de instigar a curiosidade da criança, a fim de que, mais adiante, ela já esteja envolvida com a história a ponto, não apenas de querer ouvi-la, mas de ela própria desejar construir sua narrativa, em acordo com o que sugerem o título e as ilustrações que a capa apresenta. Assim, o pequeno colocará sua criatividade e imaginação em prática, fazendo escolhas para a construção da sua narrativa: personagens, cenário, tempo, narrador e linguagem (verbal, não-verbal, ambas).

Senta que lá vem história!

E agora? Animados para ouvir a história?
Então, acessem:



- 1 - A história é marcada por muitos elementos sonoros. Você consegue identificar alguns deles? Quais?
- 2 - Essa história foi contada pelos “mais-velhos”. Quem você acha que são os “mais-velhos”? Por que são eles que contam essa história?
- 3 - E na sua família? Quem são os “mais-velhos”? Eles também gostam de contar histórias?
- 4 - Essa história é marcada por muitos elementos da natureza. Você consegue identificar alguns deles?
- 5 - Como a menina Ombela e seu pai tratam a natureza?

- »» 6 -Quais as emoções que a menina Ombela expressa ao longo da história?
- »» 7 - Você acha que essa história se passa em qual ambiente: urbano ou rural?
- »» 8 - Muitas vezes, ouvimos as pessoas nos pedirem para pararmos de chorar quando sentimos tristeza. Mas, o pai de Ombela faz o contrário: pede que a filha chore quando sentir vontade. Por que você acha que ele faz esse pedido?
- »» 9 - O que você faz quando está triste?
- »» 10 - Na história, como Ombela reage quando está feliz?
- »» 11 - E você? O que faz quando está feliz?
- »» 12 - O que acontece com a natureza quando Ombela está triste?
- »» 13 - E quando ela está feliz?
- »» 14 - Você acha que as músicas, que integram a história, combinam com ela? Por quê?



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Aqui, escolhemos oferecer essa história, às nossas crianças, através da adaptação de uma peça teatral, baseada no livro de Ondjaki. Nossa escolha atendeu a um desejo de apresentar, aos pequenos, uma vez mais, uma narrativa que reunisse linguagens múltiplas: verbal e não-verbal. Diante da extensão do vídeo, sugerimos que as famílias apresentem pequenos trechos às crianças diariamente, sempre instigando sua curiosidade para o que ainda está por vir, bem como estimulando sua memória para o que já foi assistido. As perguntas sugeridas estão, mais uma vez, a serviço dos mediadores para que estes observem, juntamente com as crianças, elementos estéticos e culturais relevantes. Nesse sentido, sinalizamos que, em Angola, assim como em muitos países africanos, a musicalidade, sobretudo presente em elementos de percussão, como o tambor, é uma marca identitária, assim como o é a oralidade, isto é, histórias contadas oralmente, cuja função é manter viva a tradição desses povos. À frente desse contar de histórias estão, majoritariamente, os “mais-velhos”, como figuras que, não apenas detêm o saber, mas que também guardam, consigo, a ancestralidade, isto é, o legado cultural de seus antepassados. Essa ancestralidade está, portanto, vinculada a uma cultura animista, característica de Angola, através da qual se entende que cada elemento da natureza é dotado de alma e deve ser, por isso, respeitado. Com atenção a esses aspectos culturais, desejamos, mais uma vez, trazer à baila noções de respeito e de valorização a uma literatura ainda à margem de muitos currículos escolares.



VIVÊNCIAS DE MOVIMENTOS COM CORDAS



“O corpo é uma síntese da cultura, porque expressa elementos específicos da sociedade da qual faz parte. O homem, através do seu corpo vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, num processo de incorporação (a palavra é significativa). Mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões.” (Daolio, 1995, p.25)

Vamos nos movimentar utilizando cordas?

Quem, na sua casa, já brincou de corda?

Quais são as possibilidades de movimentos?

1

Brincadeira de equilíbrio

Esticar a corda no chão e andar sobre ela, tentando colocar um pé na frente do outro;

Andar sobre a corda de costas.



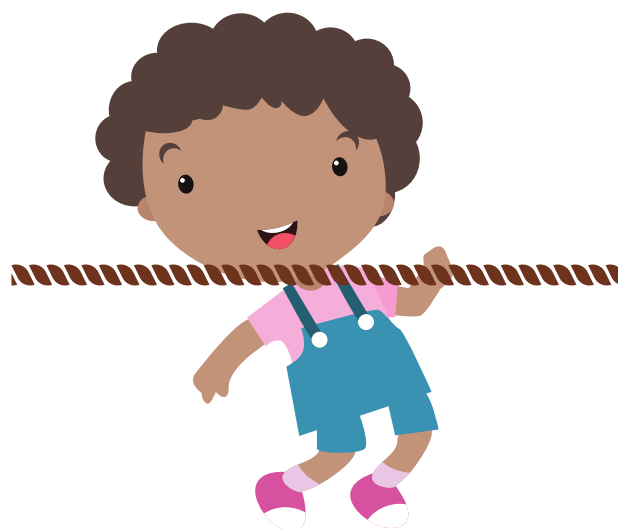


2 Reloginho

»» Passar (movimento de vai e vem) a corda bem próxima ao chão e a criança deve pular, sem deixá-la encostar em seus pés.

3 Fio elétrico

»» Segurar a corda esticada à altura do pescoço. A criança deve passar por baixo dela, sem encostar. Na segunda rodada, sugiro abaixar a corda um pouco mais, e assim por diante.



4 Cobrinha

»» Segurando as pontas de uma corda comprida, iniciem a movimentá-la como uma cobrinha e, então, as crianças devem pular. A velocidade do movimento pode ser ampliada ou reduzida.



5

Pular obstáculo



As crianças devem saltar por cima da corda, de forma livre, com os dois pés, e depois, com apenas um dos pés. A altura da corda pode ser alterada de acordo com a necessidade e realidade de cada família.



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Esta é uma atividade, em que os responsáveis podem ajustar a altura da corda e/ou a velocidade do movimento de acordo com a necessidade ou realidade apresentada. Mas, lembre-se que cada pessoa é única. Portanto, a forma e tempo de se movimentar também são únicos. A partir das diversificadas experiências de movimento, vamos nos tornando mais conscientes do nosso corpo, das nossas potencialidades, limitações, gostos na forma de nos movimentar no mundo. Portanto, o mais importante é incentivar e experienciar positivamente as práticas motoras com segurança.



CRIARTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CE - UFES



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE

CRIARTE.UFES.BR
PEDAGOGICO.CRIARTE@UFES.BR

- JUNHO . 2021 -

VOL
08
2021